

# Alice Ferraz\*

## Orquestra dos sonhos

Essa semana, fui convidada para assistir a um concerto da Osepp, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, na belíssima Sala São Paulo. Depois de 8 meses sem assistir a um concerto, eu e Fernando acitamos felizes, na verdade, até eufóricos. A sala receberia um público muito reduzido, 40 pessoas convidadas para um espaço onde 1.200 pessoas podem estar. Seria uma noite única e foi.

Sentia-se um entusiasmo no ar, músicos ansiosos por finalmente, depois de meses, tocar para um público ao vivo, e nós, uma pequena e privilegiada audiência em êxtase ao olhar a sala praticamente vazia se abrindo aos nossos olhos e ouvidos. A música tem um poder quase mágico ao trazer a tona emoções no ser humano. Força, paixão, tristeza

transbordam facilmente ao som das músicas que fizeram parte da nossa história. Mas, na minha vida, concertos de música clássica acessam também outro canal de conexão. A orquestra em perfeita sintonia, onde cada músico e instrumento tem o momento de entrar e sair de cena em alinhamento completo com todos os outros participantes, me faz perceber e sentir o perfeito equilíbrio que pode ser atingido nesse movimento de consciência do próprio espaço e de respeito ao momento do outro.

A imagem que me vem à mente nesses momentos de perfeita harmonia da filarmônica cria uma analogia entre os integrantes dessa espécie de organismo vivo e a convivência entre seres humanos no mundo. Sabemos que essa unidade alcançada em concertos é expressão, primeiro, de uma vida de

estudos individuais de cada músico aliada a uma vontade de compor seu papel dentro do grupo. Cada instrumento deve entrar em momento determinado, nada é aleatório e nem existe liberdade individual se ela não estiver em total sintonia com a composição coletiva.

Estar apto para essa tarefa é mais do que saber tocar com perfeição. É saber se unir a diferentes partes, compor com o diferente que se transforma em complementar, para a partir dessa união criar algo. A descrição da cena pode parecer limitador para quem participa, mas quem se entregou ao prazer de um concerto sabe que a sensação transmitida é oposta. Uma liberdade arrebatadora ao ouvir a estrutura da melodia tomando forma quando cada parte cumpre seu papel, entregando o melhor para o propósito de trazer a



vida e a música.

Fiquei alguns dias profundamente tocada com a excelência da nossa Orquestra Sinfônica de São Paulo e como nós, seres humanos, somos capazes de nos organizar em grupo para dar vida ao extraordinário. Fiquei também extremamente informada. Assim como temos talento para a

união no sentido de criarmos em conjunto algo que supera o indivíduo, temos a mesma capacidade para divisão e falta de alinhamento com objetivos comuns. Como explicar a perda de tantas vidas para a pandemia que estamos vivendo? Como ainda não nos organizamos em grupo para que tenhamos alimento para todos? Como um abismo social tão profundo no nosso País e no mundo ainda existe? Uma analogia simples e talvez até ingênua, mas que alimenta uma visão cristalina do que seria possível. Da mesma forma que na orquestra, unidos, cada de um nós, mesmo com restrições individuais, poderia realizar a sua parte e contribuir em sintonia para uma melodia única e benéfica para os seres humanos e o planeta.

\* É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEB, Gilberto Amendola e Orla Berger | TER, Humberto Wernick, Luiz Carlos Merten e Guilherme Sobota | OUA, Leandro Karnal, Roberto DuMatta, Patrícia Ferraz e Suzana Barani | OUL, Luis Fernando Veríssimo, Daniel Martins de Barros (quanzani), Gilberto Amendola e João Waly Dury | SDC, Milton Heblum (mossal), Tábata de Loyola Brandão (quanzani), Marcelo Lima (quanzani) e Helena Lipnacki | SAB, Sérgio Augusto, Marcelo Roberto Pava (quanzani), Maria Fernanda Rodrigues e Patrícia Ferraz | DDM, Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Alice Ferraz e Marco Biondi

# NOVOS ARES

### Paula Raia lança coleção de verão para celebrar seus dez anos de marca

#### Alice Ferraz

Aos recém-completados dez anos de história, a marca homônima da paulistana Paula Raia é motivo de alegria para sua fundadora, que conquistou seu espaço no mercado brasileiro com criações autorais de personalidade marcante. Nesta década de trabalho, a lista de realizações inclui desfiles memoráveis que emocionaram a mídia especializada, um séquito de clientes fiéis e fãs apaixonadas por seu estilo. Além do projeto *Tertúlias* realizado em 2019. A exposição que abriu suas portas no Centro Cultural São Paulo contou com o trabalho de 14 mulheres de diversos grupos.

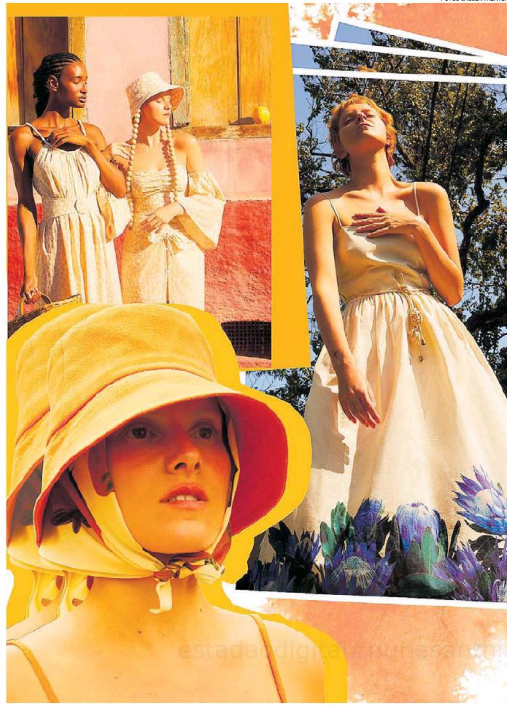
projeto teve ainda um curso transdisciplinar, financiado pela marca, oferecido a 20 alunos com faixa etária entre 19 e 70 anos.

Cada coleção assinada por Paula Raia traz um trabalho intenso de pesquisas e inovações feito por uma equipe criativa que valoriza o trabalho artesanal, busca novas formas de pro-

duzir e usa nos desenhos um conceito que pode ser definido como o DNA da marca Paula Raia: valorizar e contribuir para elevar a força do feminino. "O meu processo criativo se dá de forma muito orgânica e intuitiva e, ao final, essa roupa é reflexo da mulher que desejamos ser. Sou outra Paula de uma década atrás."

"BUSCAMOS USAR MATERIAS PRIMAS NACIONAIS, DE FIBRAS NATURAIS"

A mulher Paula Raia se mostra sempre em constante transformação. Em busca da sua próxima versão. "É uma trajetória que nos trouxe e aprimo-



FOTOS GABRIELA TABATINE

Estilo. São roupas leves como pede o verão, com corte preciso e marcadas por tecidos de tramas suaves

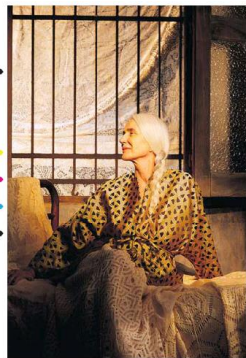
ramento e estrutura como marca. Hoje, tenho mais tempo para me aprofundar nas pesquisas e criação, elaborar melhor o produto. Temos um modelo interno saudável, funcional e organizado que cria um maior comprometimento de equipe", afirma a paulistana.

A celebração dos 10 anos de história chega marcada por uma injeção criativa. A Coleção X, uma linha, paralela à coleção de verão 2020/21, é mais descontrainda e leve e apresenta um ticket médio aproximadamente 50% menor dos que os valores praticados na etiqueta atual. "Para essa edição comemorativa, busquei certo frescor de recomeço. O exercício de uma linguagem nova, mais livre, mais solar, mais descomplicada e causal. Uma coleção que amplifique essa comemoração alcançando novos espaços e públicos. Buscamos usar matérias primas nacionais, de fibras naturais e com menor custo, mas ainda com a mesma qualidade", revela a estilista.

A coleção chega marcada por peças com corte preciso e modelagens soltas, conforto com recortes e volumes posicionados para valorizar o corpo da mulher. São roupas leves como pede o verão, marcadas por tecidos de tramas suaves. Flores de beleza exótica, como as Proteas, estampam as peças trazendo pontos de cor vibrante e vida à uma paleta de cores onde os neutros ganham destaque. A Protea é considerada uma das flores mais antigas do mundo, transformação e esperança são significados atribuídos à planta que adora sol e apresenta duração maior do que a maior parte das flores. Um símbolo de resiliência e força perfeito para estampar as peças da nova coleção de uma criadora que comemora seus dez anos com energia e vigor renovados.

## Galeria

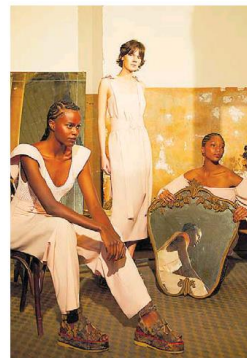
### A BELEZA FEMININA INSPIRA A COLEÇÃO RAÍZES DO VERÃO 2021 DE PAULA RAI



**Mulheres.** Teresa Fittipaldi foi uma das escolhidas para participar da campanha que traz a representação da beleza da mulher



**Satélites.** A coleção é regida pelo brilho que ilumina estampas geométricas em peças metálicas e poéticas



**Alfalfataria.** As linhas geométricas, suspensórios e fivelas dão contemporaneidade e feminilidade às peças

Pressecenter  
P  
Foto: Paulo Roberto Pava / Quanzani  
Estilista: Paula Raia  
Criação: Paula Raia / Quanzani